

CADASTRO POSITIVO

GRANDE VOO
DO CRÉDITO

O Cadastro Positivo decola e deve gerar resultados progressivos e significativos antes mesmo do próximo Natal

Depois de um longo embarque, cercado de enorme expectativa, a aeronave Cadastro Positivo decolou efetivamente a partir de 12 de janeiro e segue agora, em ritmo progressivo, atrás da tão esperada velocidade de cruzeiro. Tudo de acordo com o que está previsto em seu plano de voo.

A única diferença é que o avião será abastecido durante a viagem, até o fim de 2020, em três etapas. A primeira delas aconteceu ainda em novembro do ano passado, quando os bancos e as financeiras começaram a liberar as informações dos seus clientes para os bureaus de crédito.

Ao longo do percurso, conforme está planejado, serão armazenados no “tanque” do Cadastro Positivo os dados gerados pelas empresas de telefonia, banda larga e TV por assinatura. Por último, mas não menos importante, devem ser incluídas as informações vindas das concessionárias de serviços públicos, como água, luz e gás, e companhias do varejo.

Quanto mais pesado estiver o avião, quanto mais dados ele puder carregar, melhor será a qualidade do score de crédito dos consumidores. Mesmo contendo, por enquanto, apenas os dados fornecidos pelas instituições financeiras, o Cadastro Positivo é uma aeronave que deve impulsionar muito a economia brasileira nos próximos anos.



HILGO GONÇALVES
Presidente da ACREFI

Um entusiasta do Cadastro Positivo, Hilgo Gonçalves, presidente da ACREFI, tornou a aprovação da inclusão automática dos dados uma das mais importantes bandeiras da sua gestão à frente da entidade. É bom lembrar que até julho de 2019, quando o Congresso Nacional aprovou o novo modelo do Cadastro Positivo, se as pessoas quisessem fazer parte da lista dos bons pagadores, precisavam registrar um pedido formal em um dos bureaus de crédito.

“O Cadastro Positivo permite a inclusão de mais de 20 milhões de cidadãos e muitos micros e pequenos empresários. É estimado que atualmente o mercado de crédito está na ordem de 48%, em relação ao PIB. Esse percentual pode atingir, nos próximos anos, 60 a 70% – evolução que contribuirá para o crescimento das econômico do País”, avalia Hilgo.

Condições de juros mais favoráveis

Para Luis Eduardo da Costa Carvalho, sócio fundador e presidente do conselho da Lecca Financeira, empresa associada da ACREFI, a implantação do Cadastro Positivo, após muitos anos de discussões, trouxe ao mercado financeiro um importante instrumento de avaliação de risco de crédito.

“Durante muitos anos tínhamos apenas as informações negativas dos consumidores e com isso era impossível diferenciar os bons dos maus pagadores, lembra Costa Carvalho. Com as informações que começam a ficar disponíveis será possível 'separar o joio do trigo', ou seja, os consumidores que forem apontados no Cadastro Positivo passarão a dispor de mais crédito e, certamente, em condições de juros bem mais favoráveis”, acrescenta o presidente da Lecca Financeira.

Jovens e famílias de baixa renda

Do ponto de vista dos bancos, o Cadastro Positivo trará diversos benefícios ao mercado financeiro. Em nota enviada à redação da revista FINANCEIRO ACREFI edição 119, a Febraban posicionou-se sobre o tema e ainda destacou a importância da inclusão automática dos dados em relação ao público jovem e às famílias de baixa renda:

“Esse conjunto de dados vai ampliar as opções e as condições dos empréstimos bancários, no médio prazo, ao permitir aos bancos terem mais informações de pagamento do consumidor, especialmente dos mais jovens e de famílias de baixa renda, que precisam de crédito, mas não têm histórico bancário e garantias para oferecer.

Levantamentos realizados para a economia norte-americana mostraram que a implantação do Cadastro Positivo levou a um aumento expressivo, acima de 70%, na taxa de aprovação de crédito, com consequente aumento da inclusão financeira”, afirma a entidade, que reúne mais de 120 bancos associados.

Efeito didático

Como a consulta aos dados do consumidor foi liberada há pouco mais de dois meses pelo Banco Central, Marcel Domingos Solimeo, economista da Associação Comercial de São Paulo, entende que o Cadastro Positivo está em processo de formação. “Por enquanto, o efeito ainda é mais didático e serve para estimular o consumidor a ter preocupação em manter o nome limpo”, diz Solimeo. “No momento, os bureaus ainda estão desenvolvendo o processo de cadastramento das pessoas para que se possa ter resultados mais efetivos e práticos para o comércio a partir do ano que vem”, prevê o economista da ACSP. Também observando a questão pelo ângulo didático, Joelson Sampaio, professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, espera que o Cadastro Positivo leve as pessoas a entenderem efetivamente que, pagando as suas contas, podem ter acesso a um crédito mais barato.

Maior poder de negociação

Como presidente da Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC), Elias Sfeir, avalia que, embora o período de consulta ao score ainda seja relativamente curto, identifica uma sensação de otimismo no mercado, com a implantação do Cadastro Positivo automático. “Estamos vivendo ainda um momento de conhecimento, em que o consumidor procura entender o processo de satisfazer as curiosidades, absorver as explicações. Essa é uma etapa necessária e muito positiva”, garante Sfeir. As pessoas começarão a perceber a importância de ter um bom score na hora de buscar, por exemplo, um financiamento de 20 anos para comprar uma casa.

Quando mais alto for o score, maior será o seu poder de negociação, argumenta o presidente da ANBC. Um estudo realizado pela ANBC estima que o efeito do Cadastro Positivo pode significar uma injeção na economia nacional de R\$ 1,3 trilhão. Outros números importantes são a expansão do PIB em 0,54% a.a., a redução do spread bancário em 4,05 p.p., a queda da inadimplência em até 45% e a geração de R\$ 790 bi em novos negócios para empresas de todos os portes.

Na linha de frente da gestão dos dados do Cadastro Positivo, os bureaus de crédito se movimentam para obter os melhores resultados a partir dos dados já repassados pelo mercado, de acordo com o cronograma organizado pelo Banco Central: primeiramente os bancos e as financeiras – etapa já efetivada –, depois as empresas de telefonia, banda larga e TV por assinatura, e por fim as concessionárias de serviços públicos, como água, luz e gás, e companhias do varejo.

Expectativa para o Natal de 2020

Diretora de Operações de Dados da Serasa Experian, Leila Martins considera que estamos vivendo atualmente uma fase de transição, em que é possível calibrar o modelo, fazendo os testes necessários com o público e com as instituições para que tudo fique ajustado em favor da melhor decisão de crédito. “A pauta da Serasa é analisar e trabalhar essas informações da melhor maneira possível para oferecer ao mercado a melhor solução, considerando daqui para a frente o enorme potencial desse banco de dados. Estamos falando em um universo que pode variar de 120 milhões a 150 milhões de consumidores”, avalia.

“Ainda estamos em março*, as conversas e os entendimentos caminham muito bem e rápido. São sinais de uma perspectiva positiva. “Acredito que no Natal de 2020 o Cadastro Positivo já cause um impacto bem maior no mercado de crédito”, estima a executiva da Serasa Experian.

Segundo Vilásio Pereira, gerente do Cadastro Positivo e Operações do SPC Brasil, esse momento de aprendizado é importante também para que as empresas que concedem crédito, entre outras coisas, evoluam em seus processos internos, com a redução da burocracia e do tempo de espera do consumidor.

“São diversos os benefícios que podem ser assimilados durante essa fase do Cadastro Positivo. Isso vale principalmente para as financeiras de menor porte, as cooperativas de crédito e os pequenos e médios varejistas. A ideia é que todos utilizem o Cadastro Positivo da melhor maneira possível, oferecendo boa oferta de crédito para o consumidor e aumentando a concorrência entre as empresas”.

Adoção cuidadosa e gradual

Já Ricardo Thomaziello, diretor executivo de dados da Quod, observa que gradativamente as empresas têm buscado pelo serviço e que os consumidores estão se acostumando com a ideia de consultar e controlar o seu score. “Acreditamos, porém, que em um curto prazo o Cadastro Positivo se tornará fundamental para o desenvolvimento econômico do País, sendo um agente importante na hora de se decidir pela oferta de crédito”, afirma Thomaziello.

*Data em que o depoimento foi captado para a edição 119 da revista FINANCEIRO ACREFI.

“No entanto, a adoção de um novo score deve ser feita de maneira cuidadosa e gradual, justamente para não gerar um efeito contrário entre os consumidores e as empresas tomadoras de risco de crédito”, pondera ele.

Velocidade de cruzeiro

Bastante empolgado com os primeiros resultados gerados pelo Cadastro Positivo, Lucas Caiche Guedes, vice-presidente de Negócios da Boa Vista, garante que na prática o uso do score do Cadastro Positivo já tem provocado um aumento expressivo no índice de aprovação de crédito. “Ou seja, a melhoria do score tem contribuído para que se aprove mais, com maior segurança e menor risco de inadimplência”, conta ele.

Na sua avaliação dois fatores devem impactar nos próximos meses a taxa de juros, o primeiro é a adoção do Cadastro Positivo, com os credores consumindo cada vez mais o score híbrido, com informações positivas e negativas. O segundo motivador é a competição entre os agentes financeiros, incluindo as fintechs.

“Quanto maior é a concorrência, maior também é a pressão para selecionar o público, oferecendo taxas competitivas e compatíveis ao risco”, avalia Guedes. A grande expansão dos benefícios, no entanto, é esperada mesmo para o segundo semestre deste ano de 2020, com a chegada de novos dados, para que a partir do próximo ano a aeronave Cadastro Positivo atinja a sua tão esperada velocidade de cruzeiro.

Webinar ACREFI

Cadastro Positivo: a importância para o Momento e para a Continuidade dos Negócios

Apresentação
Hilgo Gonçalves
 Presidente da ACREFI

Isaac Sidney
 Presidente da FEBRABAN

Otávio Damaso
 Dir. de Regulação do Banco do Central do Brasil

Joaquim Kavakama
 Superintendente-geral da CIP

Elias Sfeir
 Presidente Executivo-ANBC

Leila Martins
 Chief Data Officer da Serasa Experian

Fernando Galbiatti
 Diretor de Credit Services da Serasa Experian

Mediação
Cleber Martins
 Consultor de Operações da ACREFI

CADASTRO POSITIVO
 A Importância para o Momento e para a Continuidade dos Negócios

CLIQUE AQUI



A Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (ACREFI) e Serasa Experian realizaram, na última semana de maio, um debate digital sobre o Cadastro Positivo que, ao lado das medidas recomendadas por autoridades de saúde pública, se faz necessário como uma das soluções para superar a crise atual e alavancar a continuidade dos negócios no mundo pós-pandemia do coronavírus (Covid-19).

Hilgo Gonçalves, presidente da ACREFI, destacou que o momento é desafiador e um dos pilares da entidade é o apoio ao Cadastro Positivo. “A ACREFI acredita na sustentabilidade do crédito e o Cadastro Positivo tem fundamental importância, tanto para isto quanto para este momento e a continuidade dos negócios. Ele traz inúmeros benefícios, principalmente para a base da pirâmide e para as Micros e Pequenas Empresas.

Estamos vivendo uma conjuntura muito desafiadora - onde cuidar das pessoas se torna primordial, - seguindo as orientações das autoridades de saúde pública e também por meio de atitudes solidárias. Além das informações do histórico de crédito, é muito importante ter o comportamento do pagamento das utilities (energia, água, etc), das empresas de telefonia e do crediário do varejo, uma vez que isso irá compor um banco de dados ainda maior. O cadastro positivo não tem contraindicação, pois trará benefícios para todos”, reforça Hilgo, Presidente da ACREFI.

Para Otávio Damaso, diretor de Regulação do Banco Central, os potenciais beneficiados do Cadastro Positivo são as micros e pequenas empresas. “Uma das principais dificuldades das micro e pequenas empresas para acessar crédito em melhores condições é a dificuldade em oferecer garantias reais. O Cadastro Positivo pode substituir, em parte, esse problema, com a construção de uma “garantia reputacional” por meio do seu histórico de bom pagador.”, explica.

“Em países onde o Cadastro Positivo é desenvolvido, o consumidor vai acompanhando o score e quando detecta que algo prejudica sua pontuação, ele mesmo toma atitudes para corrigir. Isto é educação financeira”, comentou.

Isaac Sidney, presidente da FEBRABAN, mencionou que há uma crise que não foi gerada pelo sistema financeiro, mas atinge setores importantes da economia. “A economia enfrenta um choque de oferta e demanda e o mundo irá atravessar uma retração muito forte – e no Brasil não estamos imunes”, alerta.

“Os reflexos serão substanciais e nossas projeções apontam que passaremos por uma das recessões mais severas da história. Os primeiros indicadores depois do início da crise mostram que a produção industrial recuou 9%, venda no varejo 13% e no setor de serviços a queda é significativa. Isso nos leva a enxergar a dimensão do problema sob a ótica econômica. Temos pressão no câmbio e risco Brasil e, debater o Cadastro Positivo como ferramenta, é uma iniciativa importante para combatermos a inadimplência”, enfatizou.

De acordo com Elias Sfeir, presidente Executivo da ANBC, o Cadastro Positivo opera em mais de 70 países e, nos EUA, existe há mais de 30 anos. “A principal modificação introduzida pela Lei Complementar 166/2019 na Lei 12.414/2011 foi a possibilidade de pessoas físicas e jurídicas serem incluídas nos bancos de dados de Cadastro Positivo, sem a necessidade de autorização prévia, podendo, porém, sair a qualquer momento caso queiram. Isso pode incluir 22 milhões de pessoas no mercado de crédito e temos uma estimativa de queda de inadimplência de 45% - beneficiando Micros, Pequenas e Médias Empresas. Essa ferramenta nos dá uma visão mais clara, justa e saudável do histórico de crédito - além de ajudar na recuperação da economia”, alertou.

Joaquim Kavakama, superintendente-geral da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), afirmou que a instituição desenvolve, implanta e suporta soluções e serviços para o sistema financeiro, a fim de viabilizar processos e produtos que agreguem valor à sociedade. “Defendemos a implementação do Cadastro Positivo, atuando como hub integrador para os sistemas da operação do cadastro. Ele é indispensável neste momento que precisamos olhar para uma recuperação econômica”, classificou.

Segundo Leila Martins, Chief Data Officer (CDO) da Serasa Experian, a nova lei proporcionou a inclusão de um volume muito significativo de informações, complementando os dados existentes e possibilitando o desenvolvimento de soluções analíticas muito mais precisas. “Isso está conectado com nosso propósito de construir um futuro melhor – de incluir pessoas e empresas no mercado de crédito. Esse é um momento único e especial, cada um trabalhando com um cenário diferente, mas todos com o desafio de preservar negócios sustentáveis e manter empregos – e o Cadastro Positivo possibilita isto”, analisou.

Fernando Galbiatti, Diretor de Serviços de Crédito da Serasa Experian, afirmou que a aprovação do Cadastro Positivo é uma vitória para a sociedade – uma vez que o Cadastro Positivo pode fomentar o crédito e prover um crescimento sustentável. “Com a nova Lei do Cadastro Positivo, os gestores de informação terão acesso a um conjunto de dados completamente novos. Isso irá melhorar a capacidade de analisar os consumidores e empresas, sua capacidade e hábitos de pagamento, além de gerar melhores scores. Com isso, as empresas terão mais informações e instrumentos para construir estratégias melhores para consumidores e empresas. Do ponto de vista do desenvolvimento de Scores e Atributos, temos um forte benchmark global dentro da Experian.

Em mercados em que os dados positivos já são realidade há mais tempo, por exemplo, a Experian já desenvolveu centenas de scorings e atributos que complementam a jornada de crédito de empresas e consumidores pelo mundo. Podemos colaborar muito para a expansão e retomada do mercado de crédito no país, de forma sustentável para consumidores e empresas”, ponderou.

Ainda falando sobre os benefícios do Cadastro Positivo, Hilgo Gonçalves vê a ferramenta como benéfica para todos os envolvidos, principalmente neste momento – uma vez que considera o histórico positivo de crédito. “Analisando a experiência dos países que adotaram o Cadastro Positivo há mais tempo notou-se uma inclusão maior da população desbancarizada, uma redução da inadimplência e das taxas de juros, aumento da taxa de aprovação e, conseqüentemente, uma expansão da relação crédito/PIB.

Prevemos que haverá crescimento futuro desse indicador: em países como o Chile, por exemplo, que implementaram o Cadastro Positivo, essa relação é superior a 100% - e no Brasil estamos abaixo de 50%. A expansão do crédito, de forma consciente, colabora para o crescimento da economia no Brasil”, disse.

Por fim, Hilgo ressaltou que informações do histórico de crédito facilitam a análise mais precisa possibilitando que o crédito atinja sua finalidade. “Estima-se a inclusão de mais de 20 milhões de cidadãos e também de Micros, Pequenos e Médios Empresários – grandes geradores de emprego – que serão diretamente beneficiados com o Cadastro Positivo”, finalizou.

